

PROFISSÃO DOCENTE NO SERTÃO ALAGOANO: MEMÓRIAS DE UM ITINERÁRIO FORMATIVO

Andresso Marques Torres¹; Alicia Marques Torres²; Jaklane de Abreu Santos³;
Maria Lenilda Caetano França⁴

1 Licenciando em pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema; Alagoas; e-mail: andressotorres@hotmail.com. 2 Licencianda em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema; Alagoas; e-mail: aliciamarques123@hotmail.com. 3 Licencianda em Pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema; Alagoas; e-mail: jaklanedeabreu@hotmail.com 4 Mestre em Ciências da Educação; e-mail: tialenilda@yahoo.com.br.

RESUMO: O referido trabalho tem por objetivo situar às narrativas de 02 professoras sertanejas aposentadas que formaram - se nas décadas de 1980/1990; reorganiza junto às mesmas suas trajetórias, percebendo as implicações significativas e os impactos marcantes em suas vidas. A metodologia adotada foi à autobiografia que considera as histórias de vida como mantenedoras ou não de posições ideológicas atuais, além disso, esse método possibilita a quem narra repensar os caminhos trilhados, desocultar fatos e atribuir sentidos aos acontecimentos vividos. Utilizou como referencial teórico os estudos de Bosi (1973); Freitas et al (2011); Fontana (2011) que perscrutem as memórias de professoras, na tentativa de rearranjar uma história conhecida por poucos, e silenciada por muitos. Os resultados sinalizam para uma diversidade de trajetos percorridos pelas professoras, marca um momento de militância por um direito social e inalienável, o da educação, esse cenário foi vivido por aqueles que inquietavam - se diante da atual conjuntura da época em que a conclusão do ensino médio significava o estacionamento de um percurso, diante disso percebeu-se que as angústias e os medos podem ser mais bem contados pelas professoras, pois, o lugar que ocupam hoje permite um olhar mais sensível ao passado.

Palavras-chave: Professoras, histórias de vida, trajetórias.

ABSTRACT: this work aims to situate the narratives of 02 retired teachers who formed hinterland - if the decades of 1980/1990; rearranges beside them their trajectories, realizing significant implications and the remarkable impact in their lives. The methodology adopted was the autobiography that considers the life stories as sponsors or not current ideological positions, in addition, this method allows the narrator to rethink the paths, unveil facts and assign meanings to lived events. Used as theoretical studies of Bosi (1973); Freitas et al (2011); Abrahão (2004) to peer teachers memories, trying to rearrange a story known by few, and silenced by many. The results point to a variety of paths traveled by the teachers, marks a time of activism for social and inalienable right, the education, this scenario was experienced by those who troubling - in front of the juncture of time when completing the teaching medium meant the car a route, before it was realized that the anxieties and fears can best be told by teachers, for the place that today occupy allows a more sensitive eye to the past.

Keywords: Teachers, life histories, trajectories.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto situa uma pesquisa em andamento na cidade de Santana do Ipanema, sertão alagoano, na qual, busca-se analisar através de uma perspectiva histórica os caminhos percorridos nas décadas de 1980/1990 pelos sujeitos santanenses ao perseguirem sua formação professoral. Nessa oportunidade, abordaremos as histórias de vida de duas professoras aposentadas que devido à ausência de instituições locais, migraram para o estado de Pernambuco na cidade de Belo Jardim, em busca de sua formação inicial, desse modo, pretende-se evidenciar que as histórias de suas vidas revelam as dificuldades pelas quais passaram até exibir, 20 anos depois o êxito de suas trajetórias, estas por sua vez, marcadas por inúmeras incertezas, mas, a coragem e o incentivo familiar elevaram o nível de autoestima para lutar por um direito social e inalienável, o da educação. Transcorridos muitos verões, ainda há a presença muito marcante em suas memórias dos caminhos percorridos. É doravante salientar que, “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, *apud*, SOARES, 1991, p.40). Dessa perspectiva, resultou o interesse pela pesquisa em foco, buscando trazer à tona as memórias dessas professoras sertanejas que narram com muito louvor suas conquistas e sua realização profissional.

As vozes das professoras entrevistadas corroboram com uma história da educação santanense não escrita, uma história de controvérsias, que com o empoderamento elitista da época, deixava claro que o ócio dos estudos era para a classe mais abastada. Escrever as narrativas nesse viés, constitui-se como uma tomada de posição frente a uma trajetória de muitos e falada por poucos. Freitas et al, (2000) ao pesquisarem as memórias de professoras em Juiz de Fora/MG, traz a tônica as histórias de vida de professoras que formaram-se e lecionaram entre as décadas de 1930/80 para refletir sobre: práticas pedagógicas, formação, memórias de leitura e escrita, e as influências das políticas públicas no exercício docente da época etc. Com base nisso, recortamos nossa questão inicial para as histórias vida das mulheres - professoras - sertanejas, que instituíram a marcha de muitas outras rumo a uma quebra de paradigmas sociais, que incubia as mulheres a dedicação exclusiva aos seus maridos e ao trabalho doméstico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada baseia-se na pesquisa autobiográfica, que se preocupa na escrita de si, tomando como técnica de pesquisa as histórias de vida, fazendo um recorte para as histórias de vida tópica, que toma um momento da vida do sujeito pesquisado. Nesse sentido, respeitando as limitações da pesquisa e seu objetivo, buscaremos através dessa síntese, os caminhos percorridos em busca da formação inicial, em suma, este caminho permite um olhar sensível e atento ao percurso história-formação do sujeito.

ALGUNS APONTAMENTOS

Avizinhando o século XXI, estavam nossas professoras se deslocando em busca de suas formações, entre um ponto e outro teciam suas vidas, nesse caminhar encontrava-se outras vidas, e nesse encontro várias são as conotações, interrupções, momentos (in) termináveis conduziam a marcha dessas sertanejas, que para além de seu papel de dona de casa, mãe, sertaneja, carregam para si e para outros o ofício de ser professora. Para dar continuidade a essa assertiva, cabe a nós, indagarmos: em que sentido atua a memória na reconstrução do passado e em que contribui para trazer à tona as construções sociais, as trajetórias? Segundo Abrahão (2004, p.80), “Esta, é o componente essencial na característica do(a) narrador(a) com que o pesquisador trabalha para poder (re)construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compreensão de determinado objeto de estudo”. Ou seja, é a partir das memórias que podemos compreender fatos e acontecimentos ora ocultados e que merecem um olhar atento, pois esses elementos guardam em seu bojo, a essência do nosso ser, isto é, quem somos nós? E a questão mais fulcral: como nossas professoras, se tornaram professoras? Em que tempo construíram suas identidades, ou não construíram?

Essas questões em parte podem ser respondidas pelas próprias falas das professoras, de modo que, suas histórias de vida, conotam saberes ora construídos ao longo dos tempos, os espaços que frequentavam, as leituras, a realização profissional, fizeram com que, suas identidades fossem sendo formadas a partir da vivência teórica e, sobretudo com a junção dos dois elementos fundamentais, a teoria e a prática, como nos revela a fala de uma de nossas entrevistadas, [...] *foi de grande importância, a minha formação inicial história, porque história? O primeiro passo porque eu me identifiquei eu não iria fazer outra faculdade que não fosse ligada a história, porque eu me realizo com história, sabe?*¹ (PROFESSORA SOCORRO¹) [...] *para a minha formação dentro da sala de aula foi de grande importância, só cresci, estudei muito, bastante* (PROFESSORA LUSMAR). Desse modo, o papel exercido pela formação inicial, foi fundamental para o andamento de suas práticas, visto que as mesmas já exerciam a função de professoras, cursando assim, caminhos opostos, no qual, um significava o futuro e o outro o meio pelo qual se dava a realização do primeiro. Explicamos. O trajeto de vida dos que na época saíam para estudar em outras localidades, não acontecia de imediato, de início, era preciso conseguir empregabilidade para só depois financiar os estudos posteriores, por isso, a formação em nível Normal Médio era fundante nesse processo, garantindo, assim, a continuação dos estudos.

1Será utilizado o itálico para identificar as falas das professoras.

2Utilizaremos os nomes das professoras, com permissividade prévia das mesmas.

Desse modo, a família e amigos tiveram papel fundante nesse processo, chegando mesmo a aparecer nas narrativas das professoras como decisivos, [...] *se não fosse eles não estaria hoje onde eu estou, aposentada, meus familiares todos, meus pais, meus tios (PROFESSORA SOCORRO). [...] a minha mãe ave Maria ela contribui bastante ela só pensava nisso, tinha que tirar de onde não tinha (PROFESSORA LUSMAR)*. Dito isso, fica evidente que as histórias de vida de Lusmar e Socorro, influenciaram seus modos de ver e perceber o mundo e suas práticas pedagógicas, tornando-se, assim, professoras. Esses entrecruzamentos permitem a construção de uma identidade que se valha da experiência concreta, o vivido nesse momento ganha grande importância, uma vez que, nos dizeres, as conotações observadas resumem a trajetória de uma vida na escola, dificilmente, ou só quando perguntado, as professoras falam de suas construções individuais, isto é, o que o ser professor implica na sua vivência com os sujeitos próximos? Esse questionamento é por assim dizer, cambaleante, pois, ao falarem sobre essas questões atribuem que seus familiares conseguem perceber a dimensão da profissão. E em relação a como se vêem hoje afirmam que se sentem realizadas. As marchas das mesmas significam um andarilho nas curvas mais sombrias do saber, aquele, que *se busca lá longe*, mas, que ao voltar à recompensa é instigadora.

O lugar ocupado pelas professoras hoje, permitiu as mesmas narrarem com mais destreza os seus itinerários formativos, estabelecendo um diálogo a partir das ideias de hoje com as vivências do passado, que segundo as mesmas, muito contribui para a própria formação humana, pois, aprenderam a valorizar o que era conquistado, e, profissional, atribuindo sentido as suas realizações e sua função social, isto é, um profissional capaz de mudar uma realidade em que está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho traz a tona, múltiplas possibilidades, isso significa que o mesmo não esgota-se em análises, e nem poderia, os impasses são notórios, mas, os resultados encobrem as fatalidades do caminho. É desse caminho, trajeto, que falamos, e da não linearidade, por que nossas professoras em nenhum minuto de suas vidas deixaram de enxergar outras perspectivas, e isso, talvez, seja o ponto fulcral, pois, a inquietude diante do cenário vivido revela uma opção de não acomodação, acessando a reflexão como ponto de partida, isto é, por que tem que ser assim? Se sempre foi assim, hoje não pode mais! Essas prerrogativas movimentaram corpos e alma dessas mulheres professoras.

Sinaliza-se a possibilidade de se fazer pesquisas outras que mostrem os caminhos percorridos pelos sujeitos, promovendo, assim, a possibilidade dos mesmos repensar suas vivências, atribuindo sentido as mesmas. A relevância desse trabalho está justamente em perceber como as influências advindas do meio social não interferiram intimamente com as decisões dos indivíduos pesquisados, isto é, o que se pregava na época segundo as docentes é que o lugar de mulher era em casa, o que se vê é a ultrapassagem dessa prerrogativa e o nivelamento de outro percurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Identidade e vida de educadores Rio-grandenses**: narrativas na primeira pessoa (... e em muitas outras). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção et al. **Memórias de professoras**: história e histórias. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.